

EDITORIAL

Quando atuante, honesta, formada por dirigentes competentes e, principalmente, atenta às necessidades de seus representados, a entidade sindical exerce um papel fundamental na vida do cidadão. É ela quem estabelece o diálogo coletivo com os mais diferentes campos políticos da sociedade, que mobiliza em torno de pautas importantes, que alerta para potenciais prejuízos e cobra avanços. De certa forma, consiste num centro de referência inteligente, que unifica e amplifica o discurso dos indivíduos.

No Rio Grande do Sul, há 90 anos, o produtor rural tem à disposição uma entidade que se encaixa nesse perfil. A Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) construiu uma inegável trajetória de conquistas, do charque à soja, porque sempre trabalhou para tornar melhor a vida de milhares de homens e mulheres do campo. E o mesmo pode-se dizer dos 139 sindicatos que compõem o sistema sindical, que há mais ou menos anos cumprem o papel de ser o primeiro local a quem o agricultor recorre no momento de necessidade, e que está sempre disposto a ouvir e resolver os mais diversos problemas. No âmbito nacional, é claro, o papel cabe à Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Por trás de cada grande conquista do setor, antiga ou recente, está a atuação dessas entidades. Basta olhar para questões como o endividamento agrícola, que assolava o campo há duas décadas, e foi duramente revertido com uma atuação firme. Do contrário, talvez até hoje os produtores estivessem transferindo resultados ao sistema financeiro. Ou estivessem ainda proibidos de plantar transgênicos, cobrados arbitrariamente quanto ao uso de recursos naturais na ausência de um Código Florestal, convivendo com invasões do Movimento Sem Terra (MST) sem que nenhuma atitude fosse tomada. E será que fariam falta eventos como a Expoiner ou a expofeira do município?

Para ficar nos anos mais recentes, há questões como o programa de refinanciamento de dívidas do Funrural, as medidas de apoio ao setor, como os recentes leilões de escoamento do arroz, e as soluções apresentadas para melhores condições de estradas, portos, ferrovias e hidrovias, ainda que nem sempre acatadas. Também foi o Sistema Farsul que pautou as discussões sobre as discrepâncias nos custos entre os países do Mercosul, ao publicar estudo e levar essa informação aos quatro cantos do país. E esse sistema todo ainda participa, regularmente, de ações que tem por objetivo capacitar o produtor, como o Fórum Permanente do Agronegócio, o programa Juntos para Competir e os mais variados cursos e programas do Senar-RS.

Fato é que uma entidade de classe só funciona com a participação decisiva de seus associados, seja no momento de representação, de mobilização, seja no custeio de suas atividades. A continuidade dessas e outras ações passa pelo pagamento da Contribuição Sindical Rural, que vence no próximo 22 de maio. Por tudo que ela envolve, não pode ser encarada como uma conta, mas como um investimento. É fundamental que continuemos juntos nesse trabalho.

A amigos de fé pueril

Blau Souza*

O ano de 2017 era um desafio em termos de festejar centenários. Do ponto de vista pessoal, o centro foi o da formatura de meu pai na Faculdade de Medicina de Porto Alegre. E a festa perdera brilho pelas mortes recentes de Oswaldo Cruz, vulto maior da medicina brasileira, e de Luiz Luce, o mais alegre dos formandos, e que fora vitimado pela febre tifoide, endêmica na capital gaúcha de 1917. Ambos mereceram homenagem póstuma da turma e, à Crispim, abalava ainda a morte do pai, meses antes de ver o filho doutor. O mundo vivia a Primeira Guerra Mundial e o Brasil declarara guerra à Alemanha. A Rússia, em plena conflagração, assistira a vitória da Revolução Comunista. As consequências da guerra eram bem evidentes e, às vezes, lamentáveis para presumidos espões buscados entre os alemães e seus descendentes na cidade de Porto Alegre e no Estado, eles que eram tão importantes na indústria, no comércio, nos esportes e em todas as atividades.

Cedo, em 2017 resolvi participar das atividades patrocinadas pelo IHGRS e outras entidades em homenagem ao centenário da Revolução Bolchevique. Importância histórica não faltava e participei sem dispensa do espírito crítico, nem das concepções de liberal assumido. A mesma decisão, em sentido contrário, foi tomada por inúmeros e queridos amigos, que não conseguiam esconder seu entusiasmo pelo comunismo, ainda que o mesmo não tivesse

dado certo em nenhum lugar do mundo. Valeu o encontro, e como! Emoção e nostalgia valem por demais e reabastecem nossas vidas e amizades. Mas certa decepção me invadia, por exemplo, ao verificar que os amigos se ocupavam com “texto de apoio ao heroico povo da Venezuela na sua luta contra o imperialismo”. Diante da fé pueril dos amigos, mal articulava palavras soltas de chavão: “Me caíram os butiás do bolso...”

Mas a importância histórica da Revolução Comunista é tanta, que alterei viagem previamente

São Petersburgo e Moscou polarizam séculos de história e de servidão mescladas com arte e literatura mostradas a filas gigantescas de turistas de todos os lugares. Tradição e religiosidade estão muito presentes nas muitas igrejas, onde os fiéis apalpam e beijam ícones. Se não há hostilidade ao comunismo, há clima de afastamento e de alívio pelo seu desaparecimento.

marcada à Escandinávia, para acrescentar visita à Rússia por ocasião do centenário dela. Não há nação que resista a comparações com os países nórdicos quando se analisa qualidade de vida e desenvolvimento social. Basta que se olhe para as obras de edifícios em construção para que se sintam as diferenças. De um lado, trabalhadores superprotegidos atuam em andaimes e plataformas que parecem estruturas definitivas e com um isolamento invulgar; enquanto, à medida que se penetra na

Rússia, vão surgindo obras mal isoladas, andaimes precários, em que se equilibram trabalhadores mal protegidos e com uniformes inadequados. Mas trens rápidos e navios vão sendo tragados por um país enorme e desafiador. São Petersburgo e Moscou polarizam séculos de história e de servidão mescladas com arte e literatura mostradas a filas gigantescas de turistas de todos os lugares. Tradição e religiosidade estão muito presentes nas muitas igrejas, onde os fiéis apalpam e beijam ícones. Se não há hostilidade ao comunismo, há clima de afastamento e de alívio pelo seu desaparecimento, em acordo com os dezessete por cento de apoio conseguidos pelos comunistas em repetidas eleições. Putin parece amado pelo povo e há clima de esperança e de patriotismo evidentes.

Enquanto minha mulher e casal amigo visitavam shopping defronte à Praça Vermelha, entrei na fila para visitar o mausoléu de Lenine e que também acolhe os despojos de astronautas pioneiros. A fila não era muito grande, o clima de curiosidade e, certamente, com o menor número de chineses que encontrei em todos os lugares que visitei na Rússia. A uns vinte metros da entrada, bela policial encerrou a visita e dispersou os turistas. Não consegui visitar Lenine, mas estou convencido de que em nenhum dos companheiros de fila havia amor e entusiasmo por ele como o demonstrado pelos amigos comunistas de Porto Alegre.

*Médico e escritor

EXPEDIENTE

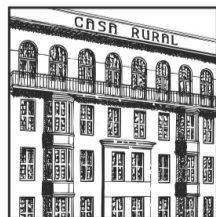
SISTEMA FARSUL



Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul



Rio Grande do Sul



CASA RURAL
CENTRO DO AGRONEGÓCIO

FARSUL

Presidente:
Gedeão Silveira Pereira
Vice-presidente:
Elmar Konrad
Diretor Administrativo:
Francisco Lineu Schardong
Diretor Financeiro:
Jorge Rodrigues

SENAR-RS

Presidente:
Gedeão Silveira Pereira
Superintendente:
Gilmar Tietböhl
Divisão Técnica:
João Augusto Telles
Divisão de Arrecadação:
Saulo Gomes
Div. Administração e Finanças:
Valmir Susin

JORNAL SUL RURAL

Diretor: Décio Rosa Marimon
Jornalista responsável:
Sebastião Ribeiro (MTb/RS 11.009)
Fotos: Tiago Francisco,
Gerson Raugust e Arquivo
Colaboração: Alessandra Bergmann
e Samuel Lima
Circulação Mensal
Tiragem: 35.000 exemplares

Administração, redação e comercial: Praça Saint Pastous, 125 - Fone: (51) 3214.4400
Fax: (51) 3221.9113 e-mail: sulrural@farsul.org.br - Porto Alegre/RS - Cep 90050-390